

## Hábitos alimentares e concentrações de mercúrio em ribeirinhos da região do tapajós

José M. F. Costa Junior<sup>1,3</sup>; Camile I. M. da Silva<sup>2</sup>; Abner A. da S. Lima<sup>1,3</sup>; Luiz C. de L. Silveira<sup>1</sup>; Givago da S. Souza<sup>1</sup>; Maria da C. N. Pinheiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. Email: farahjunior@hotmail.com. <sup>2</sup>Bolsista Universidade Federal do Pará. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. <sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil.

Uma das principais formas de exposição ao mercúrio é através da alimentação, principalmente pela ingestão de pescado contaminado por metilmercúrio. O objetivo do trabalho foi investigar os hábitos alimentares de ribeirinhos residentes na região do Tapajós, reconhecida, historicamente, pela influência da atividade garimpeira de ouro. Realizou-se um estudo transversal envolvendo ribeirinhos expostos ao mercúrio de comunidades da bacia do Tapajós. Em 2015, foram obtidos dados de 96 ribeirinhos adultos de ambos os sexos, sobre a frequência alimentar (peixe, carne vermelha, frango, frutas, verduras e legumes), além de amostras de cabelo para análise de mercúrio total (HgT) através da espectrofotometria de absorção atômica. As concentrações médias de HgT foram  $5,12 \pm 3,42 \mu\text{g/g}$ , com maiores concentrações nos homens ( $5,14 \pm 3,51 \mu\text{g/g}$ ) do que em mulheres ( $5,11 \pm 3,41 \mu\text{g/g}$ ), entretanto, sem diferenças estatísticas. Entre os avaliados, 27(28,1%) estavam acima do limite de segurança/OMS ( $6 \mu\text{g/g}$ ). Quanto à frequência alimentar, 48(50,0%) e 60(62,5%) consumiam, respectivamente, o peixe e o frango entre 2 a 4 vezes por semana. A carne vermelha, 47(49,0%) consumiam menos de 2 vezes por semana, tendo um baixo consumo. Com relação a frutas, verduras e legumes, nesta ordem, 41(42,7%), 48(50,0%) e 44(45,8%) consumiam acima de 4 vezes por semana, considerado um alto consumo. As medidas de controle e prevenção realizadas são positivas, visto que as concentrações médias estão atualmente abaixo do limite de segurança para populações expostas. Apesar de o pescado ser a principal fonte de proteína da população, a diversidade alimentar com relação ao consumo de outros alimentos contribui para diminuir os riscos de contaminação pelo mercúrio. Faz-se necessário à continuação do monitoramento e a implementação das práticas educativas com vista à redução dos níveis atuais de exposição e a prevenção dos danos causados pelo mercúrio.

**Palavras chave:** mercúrio, intoxicação por mercúrio, exposição ambiental.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Projeto universal-Edital 14/2012, Processo: 79624/2012-7.